



“This is a time of testing - a testing not only of our capacity collectively to reach coherent and intelligent policies, but to stick with them.”

Paul Volcker

Internacional

A forte inflação de energia, gerada pela continuidade do conflito entre Estados Unidos e Irã, seguiu no centro da dinâmica macro global. Além da alta de 42% do Brent no trimestre, as pressões atingiram os derivados de petróleo, em particular o diesel. Após mais de seis meses do início do conflito, a persistência e a maior abrangência do choque enfraqueceram a leitura de que seus efeitos seriam predominantemente temporários e aumentaram a preocupação com efeitos de segunda ordem sobre a inflação. Adicionalmente, o índice spot de commodities agrícolas da Bloomberg registrou seu maior avanço trimestral desde 2022, também refletindo eventos climáticos. Essa evolução, em um contexto de crescimento resiliente e lucros corporativos robustos, motivou os bancos centrais a concentrarem suas preocupações sobre a dinâmica inflacionária e a iniciarem um movimento de aperto monetário sincronizado no G10. O Fed iniciou um ciclo de alta de juros, unindo-se ao BCE, BoJ (gráfico 1) e outras economias desenvolvidas em processo de ajuste monetário. Em paralelo, observamos uma abertura expressiva das curvas de juros globais, com taxas soberanas de diversas economias atingindo seus maiores níveis em décadas. Esse movimento também reflete maior competição por capital associada ao forte ciclo de investimentos em inteligência artificial, preocupações fiscais mais persistentes e uma discussão crescente sobre um aumento nas taxas de juros neutras. Em conjunto, esses fatores reforçaram um ambiente de juros estruturalmente mais elevados nas economias desenvolvidas.

Brasil

O Copom reduziu a Selic em 25bps em setembro, apoiado na avaliação de que a desaceleração da atividade doméstica e a moderação da inflação corrente sancionam um ajuste no nível de restrição monetária. A comunicação não forneceu sinal claro sobre a atuação futura, mas as projeções apresentadas no Relatório de Política Monetária e o discurso de que o Copom deve combater apenas os efeitos secundários de um choque de oferta abrem caminho para a continuidade desse processo em novembro, mesmo com a perspectiva de elevação da inflação no período. Neste último mês, a eleição presidencial entrou em sua fase decisiva, em um momento de elevado ruído institucional. A ativação do eleitorado e a concentração dos votos nos dois principais candidatos (gráfico 2) reafirmam o cenário esperado de polarização, com a maioria das pesquisas convergindo para um empate técnico em ambos os turnos. A eleição do próximo presidente será essencial para a definição tanto da pauta econômica, com destaque para a política fiscal, quanto do reequilíbrio institucional dos próximos anos.

Juros e Câmbio

Em setembro, observamos uma abertura generalizada das taxas de juros globais, acompanhada de um fortalecimento expressivo do dólar. Os ativos brasileiros, por outro lado, tiveram desempenho positivo no mês, impulsionados pela dinâmica eleitoral. No book de juros, seguimos com risco reduzido no mercado internacional e aproveitamos o movimento local para reduzir as posições aplicadas. No book de câmbio, reduzimos a alocação em peso chileno diante do ambiente mais desafiador para moedas emergentes. Na estratégia de diversificação e proteção contra o dólar, mantivemos a posição comprada em ouro.

Bolsa

Setembro foi um mês de forte dispersão entre os índices acionários que acompanhamos mais de perto. Nos EUA, o setor de tecnologia teve grande *outperformance* (gráfico 3) frente ao restante do mercado (Nasdaq +3,2%, S&P 500 -0,5%), bem exemplificada pelo S&P *Equal Weight* (-5%), cujo desempenho foi semelhante ao da maioria dos demais mercados desenvolvidos. A bolsa brasileira (+5%) se beneficiou da consolidação de um cenário eleitoral dividido. O book de renda variável teve forte desempenho no mês. Na carteira global, o destaque foi a valorização das posições em semicondutores e, em menor escala, em propaganda digital. No mercado local, houve contribuições positivas do setor financeiro, nossa maior exposição comprada, e da queda expressiva de alguns ativos de materiais básicos, nossa principal fonte de financiamento. Seguimos com níveis elevados de hedge, ainda que marginalmente menores que os do mês anterior, e com foco em ativos líquidos, o que nos dá agilidade para navegar o cenário à frente.



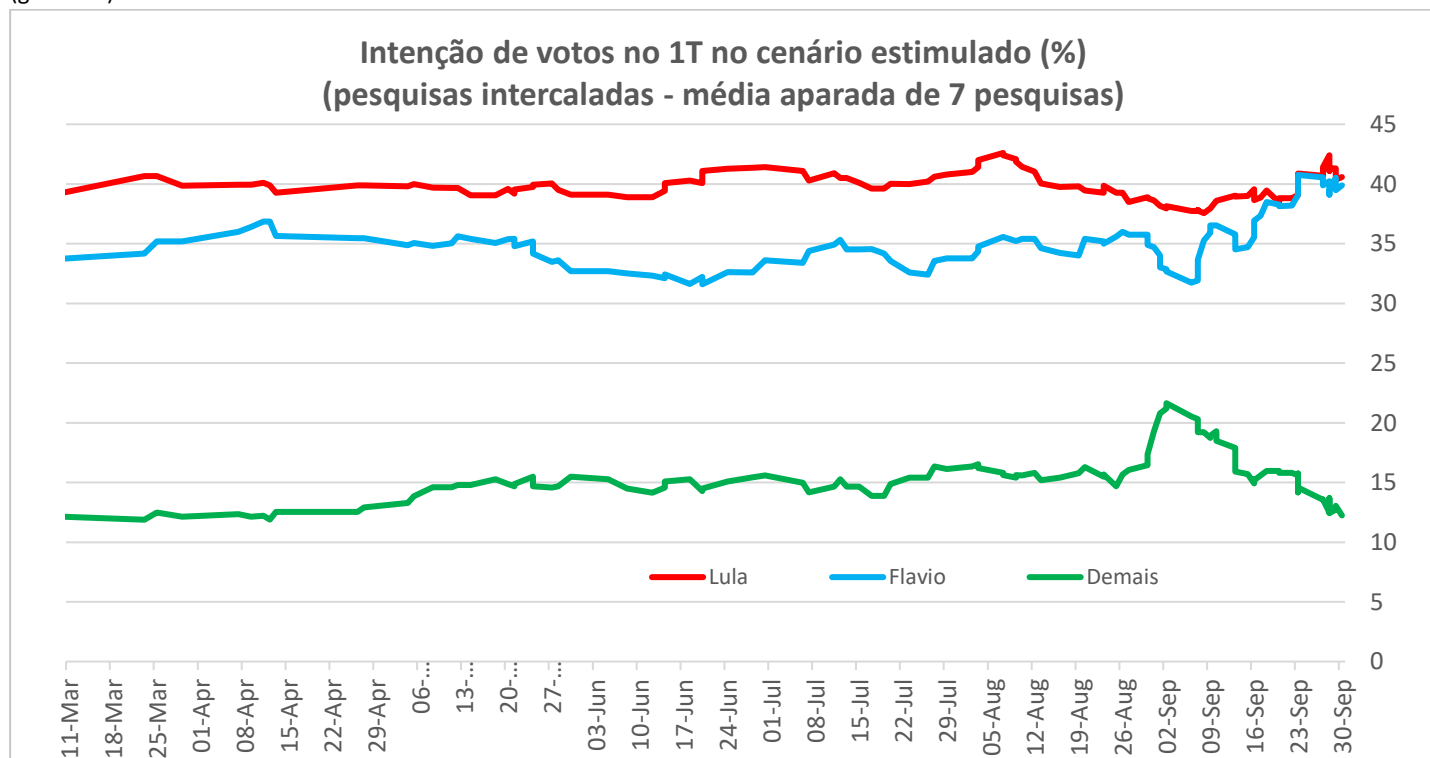
Internacional
(gráfico 1)



Fonte: Bloomberg & Occam

Brasil

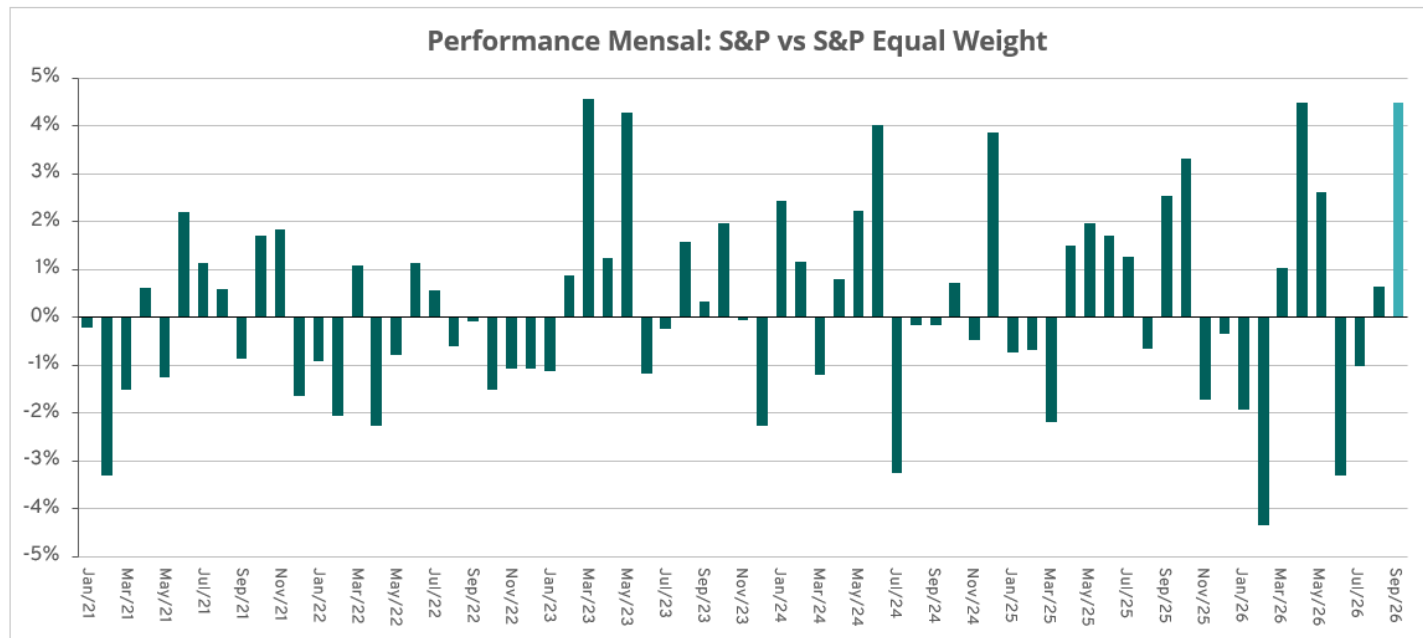
(gráfico 2)



Fonte: AtlasIntel, CNTMDA, Datafolha, Futura, Gerp, Meio/Ideia, Indexa, Nexus, Palver, PoderData, Quaest, Real Time, Big Data, Veritá, Vox



Bolsa
(gráfico 3)



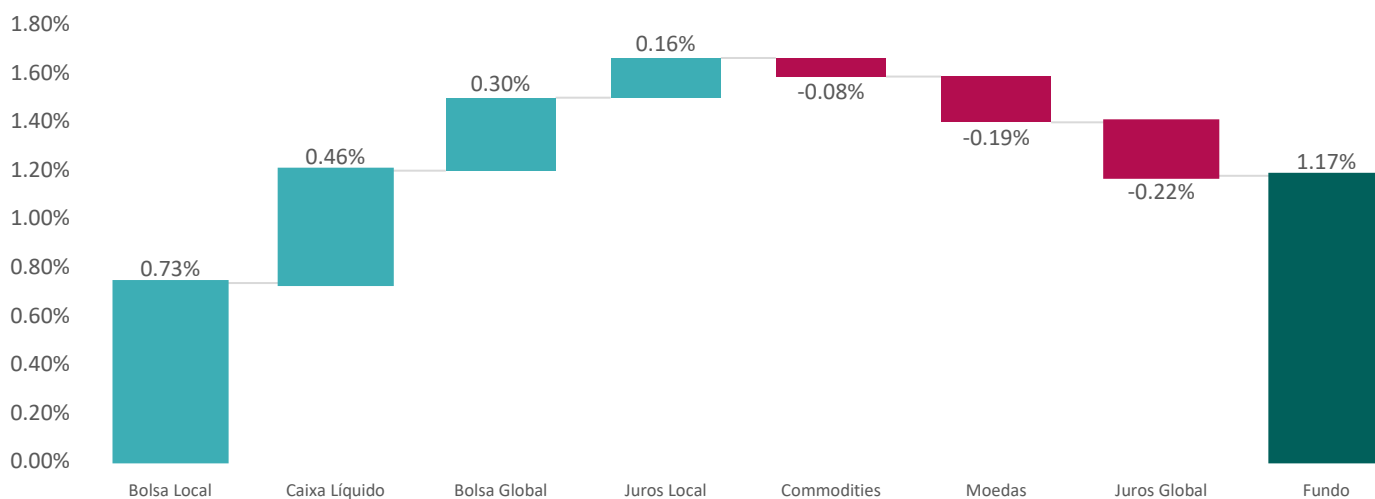
Fonte: Bloomberg



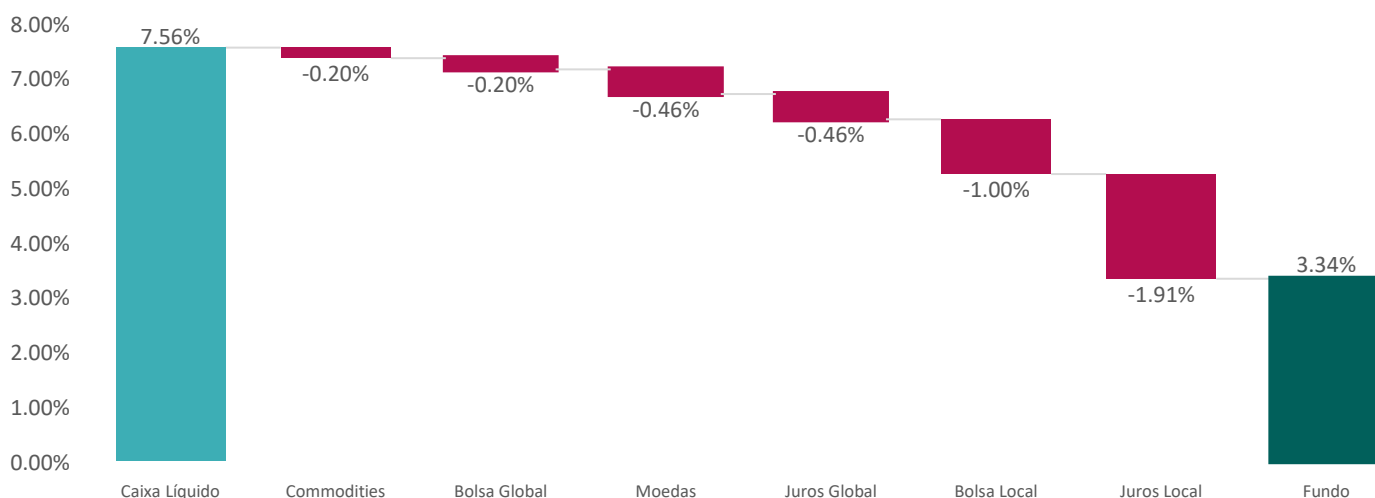
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Setembro 26	2026
Caixa Líquido	0.46%	7.56%
Commodities	-0.08%	-0.20%
Juros Global	-0.22%	-0.46%
Moedas	-0.19%	-0.46%
Bolsa Global	0.30%	-0.20%
Bolsa Local	0.73%	-1.00%
Juros Local	0.16%	-1.91%
Fundo	1.17%	3.34%
%CDI	108%	32%

Setembro 2026



2026



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Setembro 2026

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	5.71%	13.01%	351.31%	08/05/2012	462,489	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	5.03%	15.65%	208.69%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	2.73%	4.52%	258.28%	19/12/2012	22,536	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	252%	43%	97%				
Occam Long Biased FIC FIM*	7.46%	0.06%	178.57%	15/04/2014	47,350	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.82%	9.10%	307.50%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.17%	3.34%	320.70%	10/01/2013	160,983	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	108%	32%	121%				
Occam Institucional II FIC FIM	1.46%	8.42%	257.83%	06/07/2012	62,513	1.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	135%	80%	93%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.20%	5.73%	389.69%	22/03/2010	70,275	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	111%	54%	103%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900